



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LANGUAGE

DANIELE MAUÉS TAVARES

**A PERSPECTIVA SEMIÓTICA PEIRCEANA SOBRE *MEMES DA
INTERNET***

ABAETETUBA
2017

DANIELE MAUÉS TAVARES

**A PERSPECTIVA SEMIÓTICA PEIRCEANA SOBRE *MEMES DA
INTERNET***

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo apresentado à faculdade de ciências da linguagem, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará Campus de Abaetetuba.

Orientador: Prof: Me. José Eduardo Pastana Silva.

ABAETETUBA
2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

T231p Tavares, Daniele Maués.
A perspectiva semiótica Peirceana sobre memes da internet /
Daniele Maués Tavares. — 2017.
18 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. José Eduardo Pastana Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2017.

1. Semiótica Peirceana. 2. Signo. 3. Memes da internet. I.
Título.

CDD 401.41

DANIELE MAUÉS TAVARES

A PERSPECTIVA SEMIÓTICA PEIRCEANA SOBRE *MEMES DA INTERNET*

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo apresentado à faculdade de ciências da linguagem, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras – língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará Campus de Abaetetuba.
Orientador: Prof.: Me. José Eduardo Pastana Silva.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. José Eduardo Pastana Silva (orientador)

Prof.

Prof.

A PERSPECTIVA SEMIÓTICA PEIRCEANA SOBRE *MEMES DA INTERNET*

DANIELE MAUÉS TAVARES¹

JOSÉ EDUARDO PASTANA SILVA²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal investigar o modo como o signo *memes da internet* pode ser analisado sob a perspectiva semiótica. Para isso, utilizou-se da teoria geral dos signos de Charles Sanders Peirce. Os dois memes utilizados para a análise são referentes às Olimpíadas Rio 2016, que serão analisados de acordo com os três pontos de vista semióticos peircianos: qualitativo-icônico, singular-indicativo e convencional-simbólico.

Palavras-chave: Semiótica Peirceana. Signo. *memes da internet*.

ABSTRACT

The main goal of this work is to investigate the way how the sig memes form internet can be analysed based on the semiotics perspective. For this, it was based on the general theory of the signs from Charles Sanders Peirce. The two memes used to be analysed are related to the olympic games in Rio 2016, analysed according to the three semiotic aspects: qualitative, indicial e symbolic.

Key words: semiotics, sig, memes from internet.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará Campus Abaetetuba.

² Professor mestre orientador do curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal do Pará.

1 INTRODUÇÃO

A interpretação é um mecanismo de suma importância uma vez que é através dela que podemos explicar, traduzir algo, por meio do conhecimento de mundo que o indivíduo já possui. Todo esse processo é possível através da linguagem, na qual o homem se comunica para expressar suas ideias e sentimentos, seja através da fala, da escrita (linguagem verbal), ou através de imagens, desenhos, símbolos, etc. (linguagem não-verbal).

As imagens, que fazem parte da linguagem não verbal tem o objetivo de fazer com que o leitor descubra a mensagem que o texto quer repassar, dessa forma as imagens tem um poder bem maior de prender a atenção do indivíduo do que um texto escrito, uma vez que ele se sente motivado na tarefa de desvendar o significado de uma determinada imagem, dessa forma diversos conhecimentos precisam ser levados em consideração quanto à interpretabilidade da mesma, sendo um deles o conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo, que se torna um excelente contribuinte na tarefa de interpretação de uma imagem.

Diante disso, o referido artigo surge com os seguintes questionamentos: Qual a importância dos estudos semióticos? Quais contribuições a análise do gênero *memes da internet* trará para esse questionamento? Quais elementos sógnicos constituem o gênero memes da internet?

Este trabalho tem por objetivo analisar dois memes da internet referente às Olimpíadas Rio 2016. Para isso utiliza-se a teoria da Semiótica, gerada por Peirce (2010), e difundida no Brasil pelos estudos de Lúcia Santaella (2008).

A Semiótica Peirceana está baseada na fenomenologia, uma quase ciência (SANTAELLA, 2008, p.12):

"A fenomenologia ou doutrina das categorias tem por função desenredar a emaranhada meada daquilo que, em qualquer sentido, aparece, ou seja, fazer a análise de todas as experiências é a primeira tarefa a que a filosofia tem de se submeter. Ela é a mais difícil de suas tarefas, exigindo poderes de pensamento muito peculiares, a habilidade de agarrar nuvens, vastas e intangíveis, organizá-las em disposição ordenada, recolocá-las em processo". (Santaella, 2001, p.21).

Diante desse aporte teórico, observa-se a grande importância de se trabalhar sobre memes da internet, uma vez que esse gênero se torna muito interessante, pois, prende a atenção do leitor, pelo fato de seu conteúdo ser carregado de cores, imagens às vezes engraçadas, formas, simbolismos, que prendem a atenção do observador e a curiosidade faz com que ele adentre a esse mundo repleto de conhecimentos.

2 METODOLOGIA

O presente artigo utilizou como base de análise a Semiótica de Charles Sanders Peirce (2010), e também as obras de Lúcia Santaella (2008), difundidora da Semiótica Peirceana no Brasil, para analisar dois memes pertencentes às Olimpíadas Rio 2016.

Os memes a serem analisados na perspectiva Semiótica Peirceana levam em consideração os três pontos de vista da gramática especulativa, pertinentes aos estudos semióticos aplicados: Ponto de vista qualitativo-icônico, singular-indicativo e convencional-simbólico. Este artigo se configura uma pesquisa de caráter dedutivo, de cunho bibliográfico, de abordagem qualitativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

3 A SEMIÓTICA DE PEIRCE

A Semiótica teve três fontes de origem, sendo uma dessas fontes, a norte-americana, que germinou nos trabalhos do cientista lógico-filósofo Charles Sanders Peirce. Ele era cientista, mas acima de tudo era também um lógico, essa era a grande paixão de sua vida, por conta disso desde muito cedo já se preocupava com a significação das coisas, “seu interesse em Lógica era, primariamente, um interesse na Lógica das ciências. Ora, entender a Lógica das ciências era, em primeiro lugar, entender seus métodos de raciocínio. Os métodos diferem muito de uma ciência a outra e, de tempos em tempos, dentro de uma mesma ciência. Os pontos em comum entre esses métodos só podem ser estabelecidos, desse modo, por um estudioso que conheça as diferenças, e que as conheça através da prática das diferentes ciências”. (Santaella, 2001, p.12).

Peirce tinha feito um vínculo entre a lógica e a filosofia dessa forma firmava que:

Não é difícil se perceber, a partir disso, o vínculo que se estabeleceu, no seu pensamento, entre a Lógica e a Filosofia. Para ele, o caminho para a Filosofia tinha de se dar através da Lógica, mais particularmente, através da Lógica da ciência. Este caminho, por seu turno, se bifurcava: de um lado, através da prática das diversas ciências, de outro, através da História da ciência. (Santaella, 2001, p.13).

Assim, Peirce (2010) instituiu a Semiótica, que tem por função classificar e descrever todos os tipos de signos logicamente possíveis, ou ainda:

A semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo

e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e sentido (SANTAELLA, 2001, p. 13).

A Semiótica ou lógica tem três ramos: A gramática especulativa, a lógica crítica e a metodêutica ou retórica especulativa. No entanto a gramática especulativa é uma teoria geral de todas as espécies possíveis de signos.

Para isso, a gramática especulativa trabalha com os conceitos abstratos capazes de determinar as condições gerais que fazem com que certos processos, quando exibem comportamentos que se enquadram nas mesmas, possam ser considerados signos. Por isso ela é uma ciência geral dos signos. Seus conceitos são gerais, mas devem conter, no nível abstrato, os elementos que nos permitem descrever, analisar e avaliar todo e qualquer processo existente de signos verbais, não-verbais e naturais: fala, escrita, gestos, sons, comunicação dos animais, imagens fixas e em movimento, audiovisuais, hipermídia etc. As diversas facetas que a análise semiótica apresenta podem assim nos levar a compreender qual funcionam, como são emitidos, produzidos, utilizados e que tipos de efeitos são capazes de provocar no receptor. (SANTAELLA, 2008, p.04).

Sendo a gramática especulativa, a ciência geral dos signos, vale aqui ressaltar sua contribuição nos estudos semióticos, ele pode ser chamado também de *representamen*, é concebido como um elemento que representa algo, um objeto, perceptível, imaginável ou mesmo inimaginável.

3.1 Tricotomia dos signos.

Para Peirce o signo é:

[...] é aquilo que, sob aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente desta pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo, assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que eu por vezes, denominei fundamento do representamen (PEIRCE, 2010, p. 46).

O representante, o signo e o objeto formam a relação triádica de signo. Entre interpretante e signo há relações causais, ou seja, o signo utilizado leva em conta os fatores sociais e psicológicos constatáveis através dos efeitos causados pelo signo sobre a atitude do receptor e de terceiros. Entre o interpretante e o objeto há uma relação mais ou menos direta ou indireta, já entre signo e objeto não há nenhuma relação causal ou de obrigatoriedade.

Para Lúcia Santaella difundidora da Semiótica peirceana no Brasil o signo se caracteriza como:

O signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo, se representar, substituir uma outra coisa diferente dele. Ora o signo não é o objeto. Ele apenas está no lugar do objeto. Portanto ele só pode ser

esse objeto de um certo modo e numa certa capacidade. (SANTAELLA, 2001, p.58).

No livro *isto não é um cachimbo*, Foucault (2008), publicou uma carta que recebeu de René Magritte (2008), que nos diz algo sobre signo: “(...) é evidente que uma imagem pintada – que é inatingível por sua natureza – não esconda nada, enquanto o visível tangível esconde sistematicamente um outro visível – se cremos em nossa experiência” (MAGRITTE apud FOCAULT, 2008, p.82).

Esses princípios e categorias da Fenomenologia Peirceana conduz a divisão das relações que fazem parte do processo de organização geral do pensamento são elas primeiridade, secundidade e terceiridade.

A primeiridade diz respeito à tudo o que é captado no instante presente pela mente, sem dar tempo sequer de pensar sobre algo, como por exemplo as cores, as sensações, as diferenças.

A secundidade se refere ao que existe e em suas particularidades, está ligado às ideias de dependência, determinação, dualidade, dúvida.

A terceiridade refere-se à mente, ao pensamento, isto é, a razão, dá ideia de continuidade, crescimento, inteligência.

Na teoria semiótica ocorre a apropriação desses momentos para capturar os sentidos produzidos pelo *representamen*.

Temos também a tricotomia relacionada à doutrina dos signos (Peirce 2010): quali-signos, entende-se uma qualidade que é um signo. Sin-signo é uma coisa ou evento existentes, tomados como signo. Legi-signo, não é uma coisa ou evento singular, determinada, mas uma convenção ou lei estabelecida pelos homens. (Coelho, 2010, p.60).

É importante lembrar que as propriedades dos signos encontram-se ligadas umas nas outras, conforme Santaella:

O que cumpre reter é que as tríades peirceanas funcionam como uma espécie de grande mapa, rigorosamente lógico, que pode nos prestar enorme auxílio para o reconhecimento do território dos signos, para discriminar as principais diferenças entre signos, para aumentar nossa capacidade de apreensão da natureza de cada tipo de signo. (Santaella, 2001, p.43).

Elas se complementam e não se eliminam. Ao ver da autora Lúcia Santaella, essas propriedades são também denominadas de teoria da significação, da objetivação e da interpretação.

Essas propriedades [quali-signo, sin-signo e legi-signo] não são excludentes. Na maioria das vezes, operam juntas, pois a lei incorpora o singular nas suas réplicas, e

todo o singular é sempre um compósito de qualidades. Quase todas as coisas, se não todas, estão sempre sob o domínio da lei, de modo que, no mais das vezes, as três propriedades estão operando conjuntamente. (SANTAELLA, 2008, p.14).

3.1.2 Segunda tricotomia dos signos.

De acordo com Peirce (2010) na segunda tricotomia o signo pode ser denominado ícone, índice ou símbolo.

O ícone se caracteriza pelo fato de sugerir algo relacionado ao objeto, não afirmando sua real existência, mas, levantando possibilidades. Para Peirce o ícone é:

Um ícone é um signo que se refere ao objeto que denota apenas em virtude de seus caracteres próprios, caracteres que ele igualmente possui quer um tal objeto realmente exista ou não. É certo que, a menos que realmente exista um tal objeto, o ícone não atua como signo, o que nada tem a ver com seu caráter como signo. (PEIRCE, 2010, p.52).

O índice faz afirmações, constata, indica a existência de alguma coisa, todos os índices envolvem os ícones. Para Lauro Frederico índice é:

É um signo que se refere ao objeto que denota em razão de ver-se realmente afetado por aquele objeto. Não pode, conseqüentemente, ser um qualissigno, pois, qualidades são o que são, independentemente de qualquer outra coisa. Na medida em que o indicador é afetado pelo objeto, tem necessariamente uma qualidade em comum com o objeto e é com respeito a essas qualidades que se refere ao objeto. Envolve, portanto, uma espécie de ícone de tipo especial; e não é a simples semelhança com seu objeto, mesmo sob esses aspectos que fazem dele um signo, mas a efetiva modificação dele por força do objeto. (Lauro Frederico, 2007,p.79).

O Símbolo é um signo que se refere ao objeto denotado, pelo fato de associação de ideias produzidas por uma convenção. Ele trás consigo característica icônicas e indicais. Santaella 2012, nos dar uma explicação melhor sobre símbolo:

Assim o símbolo é um signo que se conecta “com seu objeto por meio de uma convenção de que ele será assim entendido ou, ainda, por meio de um instinto ou ato intelectual que o toma como representando seu objeto, sem que qualquer ação necessariamente ocorra para estabelecer uma conexão factual entre signo e objeto”. (Santaella, 2012,p.133).

No livro *O que é semiótica?* (Santaella 2001), nos mostra um resumo geral sobre ícone, índice e símbolo:

Concluindo: se o ícone tende a romper a continuidade do processo abstrativo, porque mantém o interpretante a nível de primeiridade, isto é, na ebulição das conjecturas e na constelação das hipóteses (fonte de todas as descobertas); se o índice faz parar o processo interpretativo no nível energético de uma ação como resposta ou de um pensamento puramente constatativo; o símbolo por sua vez, faz deslanchar a remessa de signo a signo, remessa esta que só não é para nós infinita,

porque nosso pensamento, de uma forma ou de outra, em maior ou menor grau, está inexoravelmente preso aos limites da abóbada ideológica, ou seja, das representações de mundo que nossa historicidade nos impõe. (SANTAELLA, 2001, p.43).

4 - MEMES DA INTERNET

O *meme* da *Internet* é um fenômeno cultural que se estabeleceu na rede como uma forma de comunicação, baseada na recriação excessiva, coletiva e paródica de imagens, textos verbais, vídeos, entre outros que se espalham de forma viral.

A origem do termo “meme” foi descrito pela primeira vez pelo zoólogo Richard Dawkins, no livro *Gene Egoísta* (1976), como uma unidade de transmissão cultural entre os humanos. O termo deriva da palavra grega *Mimeme* que significa imitação. A memética proposta por Dawkins, deriva das teorias Darwinistas sobre a evolução dos genes, pois, para Dawkins o “meme” seria uma unidade de evolução cultural humana.

De acordo com Dawkins (2007) “se um cientista ouve ou lê uma boa ideia, transmite-a aos seus colegas e alunos [...] se a ideia pegar, pode-se dizer que ela propaga a si mesma, espalhando-se de cérebro para cérebro”. (p.330).

O meme está relacionado ao meio Internet, o qual funciona como meio de comunicação, para definição de Internet Lemos (2002 a:126) nos informa que a Internet se compõe de hierarquias diferentes: redes centrais de alta velocidade que funcionam como *backbones*, espinhas dorsais e redes médias que se ligam aos *backbones* e enviam informações para o usuário. (SANTAELLA, 2003, p.88). Assim a Internet é o meio de comunicação utilizado para propagação do meme.

Ainda para Fontanella:

Um meme da Internet constitui uma ideia que se espalha de forma viral, caracterizada pela combinação da permanência de um elemento replicador original e pela mutação, fruto de seu aproveitamento por diferentes usuários para a criação de novas versões de memes. (FONTANELLA, 2009).

5- ANÁLISES DOS MEMES

5.1 Meme sobre as Olimpíadas Rio 2016

FIGURA 1:



Fonte: <http://humoresportivo.lance.com.br/veja-mais-memes-e-piadas-da-cerimonia-de-abertura-da-olimpiada-do-rio>.

5.1.2 Aspecto Qualitativo – Icônico:

A imagem a ser analisada é do gênero meme referente à abertura das Olimpíadas Rio 2016, que foi sediada no Rio de Janeiro - Brasil. De acordo com a proposta da Fenomenologia Peirciana de primeiridade, observa-se a predominância das cores da bandeira brasileira como: verde, azul, amarelo e branco. Também, percebem-se outras cores como: vermelho, lilás, rosa e preto ao longo da imagem. No centro, a figura de uma bicicleta na cor azul marinho, com uma bagageira ocupada por flores e plantas, com uma plaquinha escrito SUÍÇA. O veículo é conduzido por um homem com a aparência de um senhor de idade, vestido com roupas de cores: verde, amarelo, azul, branco e preto. Este indivíduo possui uma cabeça desproporcional ao restante do corpo. Seus braços fazem movimento, e parece carregar no rosto um semblante triste. Ao redor da bicicleta vemos a imagem de várias pessoas.

5.1.2 Aspecto Singular- Indicativo:

Lançando um olhar sin-sígnico, a imagem a ser analisada indica a existência concreta de uma bicicleta, pois contém as partes que compõem o veículo como: quadro, alavanca de freio, alavancas de câmbio, movimento de direção e bagageiro. O responsável por conduzir o veículo remete ao ex-deputado Eduardo Cunha. Está vestindo o uniforme oficial da olimpíada sendo a camisa na cor verde, preto, branco, amarelo e com um short na cor azul e preto. Carrega no rosto um semblante triste. A sua mão esquerda é ocupada por uma flor branca e uma corneta azul e com sua mão esquerda está dando um tchau. Também há uma bandeira da Suíça que caracteriza a entrada oficial da delegação Suíça, a torcida nas arquibancadas e o símbolo olímpico que está no canto direito da imagem nos confirmam que realmente se trata de uma abertura de olimpíada, nesse caso, a abertura das olimpíadas Rio 2016.

5.1.3 Aspecto Convencional-Simbólico:

O objetivo da informação tratada neste Meme é mostrar sobre o afastamento do presidente da câmara o ex-deputado Eduardo Cunha e o descobrimento de contas nos bancos Suíços. Pode-se confirmar isso na imagem através da plaquinha com o nome escrito em caixa alta “SUÍÇA”, o movimento com a mão direita de tchauzinho que o deputado está fazendo e também a figura da bicicleta presente na imagem que representa saída, autonomia, é um veículo que precisa do esforço da própria pessoa para poder se locomover. Podemos observar também na imagem as pessoas aplaudindo as delegações que vão entrando, esses aplausos representam o sarcasmo pela cara de pau desse deputado, pois, além de estar sendo investigado sobre o desvio de milhões de reais dos cofres públicos ainda conseguiu tirar a presidente do poder.

Percebe-se a presença de algumas cores como as cores vermelha e branca que representam a bandeira da Suíça e também a predominância das cores brasileiras como verde, amarelo, azul e branco que comprovam o fato das Olimpíadas terem sido sediadas no Brasil.

FIGURA 2:



Fonte: <http://humoresportivo.lance.com.br/veja-mais-memes-e-piadas-da-cerimonia-de-abertura-da-olimpiada-do-rio>.

5.1.4 Aspecto Qualitativo-Icônico:

O segundo Meme a ser analisado também pertence as olimpíadas rio 2016, pode-se perceber sob um olhar qualitativo-icônico que a imagem é repleta de cores, que sugerem algumas situações. Grande parte do cenário é tomado pela mistura de cores percebemos o branco, preto, azul, vermelha, a cor amarela, rosa, lilás. Temos no centro a presença de uma bicicleta na cor amarela, com uma plaquinha escrito em caixa alta o nome “BRASIL”, atrás da bicicleta temos a bagageira com algo parecido com flores ou plantas, a mesma é conduzida por uma mulher de cabelo curto que aparenta ter mais ou menos uns 60 anos de idade, vestida com uma roupa com a predominância das cores brasileiras como: preto, azul, branco, verde e amarelo, usando um capacete de proteção na cor preta, óculos escuro marrons, ao redor existem algumas pessoas de pé e atrás bastante pessoas nas arquibancadas.

5.1.5 Aspecto Singular-Indicativo:

Lançando um olhar sin-sígnico, temos a presença real de uma bicicleta, com alguns elementos que podemos observar na imagem como a presença de Quadro, alavanca de freio, alavancas de câmbio, movimento de direção e bagageiro. A condutora da bicicleta

remete a ex-presidente da república Dilma Rousseff, que está vestida com uma roupa onde predominam as cores brasileiras como: azul, amarelo, branco e verde. Dilma Rousseff demonstra em seu rosto um aspecto de alegria, ao mesmo tempo em que faz um gesto com a mão direita se despedindo. A arquibancada está repleta de pessoas aplaudindo as delegações que vão entrando.

As cores brasileiras presentes na imagem e o símbolo olímpico comprovam que a imagem se refere a uma olimpíada sim, nesse caso às Olimpíadas Rio 2016.

5.1.6 Aspecto Convencional-Simbólico:

O objetivo principal do segundo meme é demonstrar que o mesmo é uma crítica, ou seja, o meme simboliza a saída da presidente da república por conta do pedido de impeachment, que o ex-deputado Eduardo Cunha deu início, e também uma crítica pelo fato de que a presidente não foi convidada para a abertura dos jogos olímpicos, esse convite foi estendido ao atual presidente Michel Temer. Vários símbolos nas imagens nos mostram isso. Por exemplo, as cores colaboram para construção desse significado, a começar pelas nuances de sua vestimenta, que representam as cores da bandeira brasileira dirigente, o fato da presidente aparecer dirigindo um veículo, nesse caso, uma bicicleta que significa saída, podemos perceber o capacete utilizado que significa que ela está preparada para sair, para ir em busca de novos horizontes além dos óculos escuros, que a mesma está usando, tudo isso conota uma proteção para poder sair de forma segura. A bicicleta também para se movimentar precisa de pedaladas o que significa também mais uma crítica à presidente, pois o termo “pedaladas fiscais” foi popularizado pela oposição para justificar que Dilma Rousseff havia cometido improbidade administrativa, o que justificaria seu afastamento do cargo. Elas são manobras fiscais que consistem no atraso de pagamentos a bancos públicos, não informado de maneira clara, para que se maquie as contas públicas, ou seja, se informe ao Congresso Nacional que a situação está melhor do que de fato está. Com isso, o Governo acaba por pagar juros a mais, o que causa impacto no orçamento. O aspecto de alegria representado no rosto da condutora simboliza como ela estaria feliz em sair, por se retirar de um cargo que requer tanta disponibilidade, trabalho, fazendo uma comparação ao primeiro meme onde o condutor está com uma aparência triste, o que simboliza que não está preparado para deixar seu cargo. Por último o gesto que a presidente realiza com a mão direita, dando adeus ao povo, mais uma simbologia que ela está se retirando da presidência da República.

A imagem carrega uma variedade ou mistura de cores que simboliza a diversidade de raça, etnia ou gênero, que simboliza o povo brasileiro e a necessidade de se aceitarem independentemente de raça, etnia ou gênero.

Temos também a cor preta e branca que se apresenta na vestimenta da condutora da bicicleta, que é a ex-presidente Dilma Rousseff, essa dualidade de cores representa o cenário político que o Brasil vem enfrentando nos últimos tempos. Isso denota que mesmo com todas as dificuldades, as situações de desespero que o Brasil vem vivenciando ainda existe a esperança de mudança nesse quadro, esperança de um Brasil mais tranquilo e cheio de paz.

Os memes analisados simbolizam uma crítica ao momento em que o Brasil está enfrentando. No primeiro meme essa crítica se refere ao ex-deputado Eduardo Cunha que simboliza sua saída do cargo ao qual possuía, como também ao aparecimento de contas nos bancos da Suíça. No segundo meme a crítica se refere à ex-presidente da república Dilma Rousseff, que simboliza sua saída da presidência da república sob o pedido de impeachment.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos dois memes referente às Olimpíadas Rio 2016, constatou-se que a Semiótica é uma teoria científica que auxilia na construção dos sentidos, pois leva à reflexão e percepção da estrutura lógica que toda representação sónica possui, além das possibilidades que um mesmo signo tem de alcançar dois ou mais significados.

Conclui-se, portanto que os memes da internet, apesar de haver pouco interesse dos cientistas de estudos culturais e de internet sobre o tema, se configura como signos valiosos e ricos de possibilidade de interpretação, pois atuam na transmissão de conhecimento sobre determinado assunto ou situação específica para os atores sociais.

Não se almejou, neste trabalho, encontrar os possíveis olhares sobre os signos em questão, mas somente observar as possibilidades sónicas a partir de um analisador particular, que é um indivíduo singular dotado de vivências distintas a outros indivíduos. No entanto, respeitaram-se as possibilidades gerais comuns ao universo dos sentidos, tendo em vista a compreensão dos interessados a esse novo foco interpretativo que é proporcionado pela teoria dos signos de Peirce (2010).

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO NETO, J.Teixeira. *Semiótica, informação e comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FOUCAULT, Michael. *Isto não é um cachimbo*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988.

SANTAELLA, Lúcia. *Semiótica Aplicada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PEIRCE, Charles Sandes. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_ *A teoria geral dos signos: Como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Pioneira, 2000.

_ *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo:2003.

SILVEIRA, Lauro Frederico Barbosa. *Curso de semiótica geral*. São Paulo: 2007.

SANTAELLA, Lúcia. *Percepção: Fenomenologia, ecologia, semiótica*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DAWKINS, Richard. *O Gene Egoísta*. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

FONTANELLA, Fernando Israel. *O que é um meme na Internet?* Proposta para uma problemática da memesfera. III Simpósio Nacional ABCiber.

IMAGENS DISPONÍVEL: Fonte:<http://humoresportivo.lance.com.br/veja-mais-memes-e-piadas-da-cerimonia-de-abertura-da-olimpiada-do-rio>.